

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

**OLIVEIRA, Andréa Martins de; FERNANDES, Geani Farias Machado; TAVARES, Jéssica das Neves; FURTADO, Cristine Prado; GUIMARÃES, Sabrina da Silva; deiaoliveira\_17@yahoo.com.br**

**Evento: Seminário Extensão  
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação em Saúde; Adolescência.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2010) “promover a saúde de adolescentes e jovens é um investimento que se faz tanto no presente quanto no futuro, compreendendo que os comportamentos iniciados nessa idade são cruciais para o restante da vida, porque repercutem no desenvolvimento integral”. A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas, sociais, e requer que os adolescentes estejam preparados para percebê-las e vivenciá-las como naturais e inerentes ao seu processo de crescimento de forma saudável. O processo adolecer requer o reconhecimento e aceitação de um novo corpo e de uma reorganização das identidades que constituem a pessoa como um ser social, com impacto na vida do indivíduo e na sociedade onde está inserido (BRASIL, 2010). Nesse sentido a educação em saúde é essencial, pois consiste em uma prática voltada para a reflexão e discussão entre os profissionais de saúde e os adolescentes, possibilita a criação de vínculo, o que facilita a aproximação e a troca efetiva de conhecimentos. O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações de educação em saúde desenvolvidas com adolescentes por acadêmicas do Projeto PRÓ/PET-Saúde na Unidade Saúde da Família Bernadeth.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de passagem da adolescência e da juventude para a vida adulta, dentro do ciclo evolutivo do ser humano, pode ser entendido como um processo articulado de ações e decisões dos sujeitos, que, por seu turno sofrem constrangimentos das estruturas sociais e econômicas e dos diferentes dispositivos institucionais. Considerando esse contexto, os valores, atitudes, hábitos e comportamentos que marcam a vida de adolescentes e de jovens encontram-se em processo de formação e cristalização. Os valores e o comportamento dos amigos ganham importância crescente na medida em que surge um natural distanciamento dos pais em direção a uma maior independência (Brasil, 2010). Dentre os diversos espaços para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, a escola merece destaque, pois além de se ter a possibilidade de acesso aos jovens, é um lugar marcante para os adolescentes e tem grande influência nas suas escolhas e decisões, tornando-se assim um excelente espaço para promover saúde. O enfermeiro escolar é parte integrante de qualquer ação educativa, pois possui o conhecimento das prioridades dos adolescentes e do exercício da prática educativa em saúde, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais desse grupo (PIRES et al., 2012).

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência oriundo da realização do Programa Saúde na Escola, em parceria com a Unidade de estratégia Saúde da Família Bernadeth, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem integrantes do Projeto PRÓ/Pet-Saúde da Universidade Federal do Rio Grande, destinado ao público adolescente da Escola Municipal Doutor Roque Aita Junior, abordado através de um ciclo de oficinas.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As ações educativas foram realizadas em três encontros no mês de Março de 2014, tendo sido abordados os temas: sexualidade na adolescência, métodos contraceptivos e higiene pessoal. Através das reuniões foi possível desenvolver processos educativos, bem como apoiar, esclarecer dúvidas e enfrentar juntamente com os jovens os obstáculos relativos ao processo adolecer. Esta prática permite-nos propiciar uma melhor qualidade de vida, bem como, qualificar as competências relacionadas ao processo educação em saúde com os jovens nas escolas. Para a criação do vínculo, foi necessária uma análise anterior na escola, para escolha dos temas abordados, identificando-se assim a prioridade dos adolescentes no momento atual, tipo de intervenção pertinente acerca da temática que seria aplicada. Além disso, propiciou-se uma divulgação das atividades desenvolvidas na unidade de saúde e problematizada a importância do auto cuidado e da busca dos serviços de saúde para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reuniões realizadas pelas acadêmicas em conjunto com a enfermeira da unidade básica de saúde, foi de extrema importância, pois, através dessas podemos esclarecer dúvidas em relação à anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino, sexualidade humana, bem como orientar o uso correto dos métodos contraceptivos e detectar problemas quanto à higiene pessoal. A prática educativa com os adolescentes possibilitou colocar em prática conhecimentos adquiridos na graduação com situações de aprendizado e amadurecimento para a vida profissional. O desenvolvimento do pensamento crítico através da educação em saúde com jovens permite conhecer a realidade e propor a autonomia, para a tomada de decisões que visem a sua saúde, bem como de sua família e do meio em que vivem.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)> Acesso em: 26 de Junho de 2014.

PIRES, L.M; QUEIRÓS, P.S; MUNARI, D.B; MELO, C.F; SOUZA, M.M; **A Enfermagem no contexto da saúde do escolar: Revisão Integrativa da Literatura.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro; v. 20 p. 668-75; Dezembro 2012.